

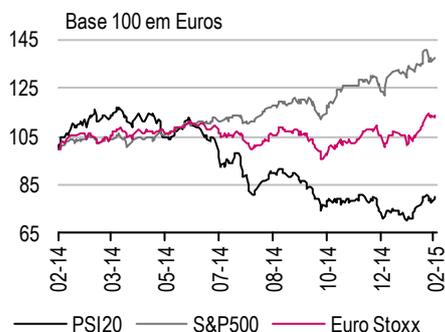
	Fecho	Var. %	Var. % ano	Var. % no ano (€)
Euro Stoxx	348	1,2%	8,8%	8,8%
PSI 20	5.305	1,8%	10,5%	10,5%
IBEX 35	10.598	2,6%	3,1%	3,1%
CAC 40	4.678	1,1%	9,5%	9,5%
DAX 30	10.891	0,6%	11,1%	11,1%
FTSE 100	6.872	1,3%	4,7%	7,4%
Dow Jones	17.666	1,8%	-0,9%	4,6%
S&P 500	2.050	1,4%	-0,4%	5,0%
Nasdaq	4.728	1,1%	-0,2%	5,3%
Russell	1.197	1,8%	-0,6%	4,8%
NIKKEI 225*	17.679	2,0%	1,3%	9,1%
MSCI EM	977	1,3%	2,1%	7,7%
*Fecho de hoje				
Petróleo(WTI)	53,1	7,0%	-0,4%	5,0%
ORB	227,4	3,2%	-1,1%	4,3%
EURO/USD	1,147	1,2%	-5,2%	-
Eur 3m Dep*	0,000	0,0	-5,5	-
OT 10Y*	2,587	-8,9	-10,0	-
Bund 10Y*	0,346	3,3	-19,5	-

*taxa de juro com variações em p.b.

Certificados	Fecho (1)	Var. %	Var. % no ano
PSI20	53,03	1,7%	10,8%
IBEX35	105,83	2,6%	2,7%
FTSE100 (2)	68,67	2,1%	5,1%

(1) Média entre compra e venda no fecho

(2) Sem risco cambial (certificado quanto)



Ramiro Loureiro
Analista de Mercados

+351 210 037 856
ramiro.loureiro@millenniumbcp.pt

Mercados

Grécia recupera e volta a estar na liderança das valorizações

Fecho dos Mercados

	PSI20	Eurostoxx	S&P 500
+	Mota Engil Sgps 10,5%	Natl Bank Greece 20,8%	Denbury Resource 11,2%
	Banco Bpi Sa-Reg 7,4%	Piraeus Bank 18,4%	Staples Inc 10,9%
	Portugal Tel-Reg 4,9%	Eurobank Ergasia 18,3%	Freeport-Mcmoran 8,8%
	Banco Com Port-R -0,6%	Symrise Ag -3,8%	Newmont Mining -2,0%
-	Altri Sgps Sa -1,3%	E.On Se -3,9%	Vertex Pharm -2,2%
	Banif - Banco In -1,7%	Rwe Ag -4,6%	Natl Oilwell Var -4,1%

Fonte: Millennium investment banking, Bloomberg

Portugal

Galp multada em € 9,3 milhões pela AdC

CTT preparam subida dos preços dos serviços postais, diz DE

EDP contesta pagamento de tarifa social em Espanha, diz DE

Consumo de eletricidade em Portugal aumenta 3% em janeiro

Europa

BBVA aumenta lucros em 2014

KPN volta a exceder expectativas no 4º trimestre e mostra-se otimista para futuro

Hanover Re reitera guidance para 2015

Louis Vuitton desilude nos resultados operacionais de 2014

S&P corta rating de seis bancos europeus

Neste Oil apresenta perdas antes de impostos no 4º trimestre

Syngenta prevê que corte de custos ofusque efeitos cambiais negativos

Hugo Boss desilude nas contas do 4º trimestre

GEA Group revela resultados preliminares acima do previsto

Sky aumenta indicadores operacionais no 1º semestre

Handelsbanken troca de CEO após resultados desapontantes

EUA

UPS reitera estimativas de longo prazo, mas em 2015 não as atingirá

Lyondellbasell reporta EPS acima do esperado, mas desaponta nas receitas

Emerson Electric – efeitos cambiais penalizam receitas do 1º trimestre fiscal

Aetna revê em alta EPS para 2015

Eaton Corp. – resultado operacional acima do esperado, mas com vendas abaixo

ADM supera estimativas em resultados mas desilude em vendas

Anadarko volta a aumentar produção e a decepcionar nos resultados trimestrais

National Oilwell Varco apresenta resultados em linha com esperado

HCA com resultados trimestrais acima do esperado, mas piores vendas e projeções

Stratasys – fabricante de impressoras 3D desilude nos resultados preliminares anuais

Apple volta ao mercado obrigacionista

Staples e Office Depot em conversações avançadas para fusão, diz WSJ

LendingClub e Alibaba juntam-se para oferecer crédito

S&P paga \$ 1,5 mil milhões para finalizar acusações sobre ratings

Fiat-Chrysler revela aumento de 14% nas vendas em janeiro

Indicadores

Vendas a Retalho na Zona Euro cresceram 2,2% em termos homólogos em dezembro

Serviços da Zona Euro imitam indústria e aceleram em janeiro

PMI Serviços do Reino Unido acelerou o ritmo de expansão em janeiro

PMI Serviços na China abrandou o ritmo de expansão em janeiro

PMI Serviços no Japão desacelerou o ritmo de crescimento em janeiro

Itália voltou a registar deflação pelo 2º mês consecutivo

Agenda Macro

Hoje nos EUA: dados de criação de emprego calculados pela ADP (13h15m) e o ISM Serviços (15h), ambos relativos a janeiro. A variação semanal das reservas petrolíferas norte-americanas, pelas 15h30m, poderá condicionar a performance da cotação do petróleo após ontem ter encetado uma recuperação considerável.

Fecho dos Mercados

Grécia recupera e volta a estar na liderança das valorizações

Portugal. O PSI20 subiu ontem 1,8% para os 5304 pontos, com 15 títulos em alta. O volume foi normal, transacionando-se 619,2 milhões de ações, correspondentes a € 136,3 milhões (25% acima da média de três meses). Pela positiva destacou-se a Mota Engil, a subir 10,5% para os € 3,06, liderando os ganhos percentuais, seguida do BPI (+7,4% para os € 0,889) e da Portugal Telecom (+4,9% para os € 0,687). Apenas o Banif (-1,7% para os € 0,0059), a Altri (-1,3% para os € 3,094) e o BCP (-0,6% para os € 0,0644) recuaram.

Europa. As praças europeias terminaram a sessão em ambiente de otimismo. A recuperação das matérias-primas, em especial do preço do petróleo, cujo barril está já a valer mais de \$ 51 em Nova Iorque e mais de \$ 56 no caso do Brent em Londres, referência europeia, após terem atingido já este ano valores próximos dos \$ 45/barril, está a animar os setores dos Recursos Naturais e Energético. A Banca completou o pódio das valorizações, com destaque para os bancos gregos, que ganharam na sua generalidade entre os 13,9% do Alfa Bank e os 20,8% do National Bank of Greece, contribuindo para um ganho superior a 11% do índice helénico ASE. A justificar está o alívio que se assiste nos juros da dívida soberana da Grécia. Os fracos dados macroeconómicos nos EUA foram deixados para segundo plano - as Encomendas às Fábricas tiveram uma descida mensal de 3,4% em dezembro, mais agravada que o previsto (queda de 2,4%) e as condições empresariais em Nova Iorque degradaram-se acentuadamente em janeiro. O índice Stoxx 600 avançou 0,8% (370,28), o DAX ganhou 0,6% (10890,95), o CAC subiu 1,1% (4677,9), o FTSE acumulou 1,3% (6871,8) e o IBEX valorizou 2,6% (10598,2). Os setores que maiores valorizações apresentaram foram Recursos Naturais (+3,6%), Energético (+3,53%) e Bancário (+2,5%). Pelo contrário, os setores que mais caíram foram Farmacêutico (-0,98%), Alimentação & Bebidas (-0,78%) e Personal & Household Goods (-0,59%).

EUA. Dow Jones +1,8% (17666,4), S&P 500 +1,4% (2050,03), Nasdaq 100 +1% (4229,149). Todos os setores encerraram positivos, tendo os Energy (+2,78%), Telecom Services (+2,18%) e Materials (+2,17%) sido os que mais subiram. O volume da NYSE situou-se nos 914 milhões, 19% acima da média dos últimos três meses (768 milhões). Os ganhos ultrapassaram as perdas 7,9 vezes.

Ásia (hoje): Nikkei (+2%); Hang Seng (+0,5%); Shanghai Comp. (-1%)

Portugal

Galp multada em € 9,3 milhões pela AdC

A Galp (cap. € 8,4 mil milhões, -0,3% para os € 10,115) foi multada em € 9,3 milhões pela Autoridade da Concorrência (AdC) por infração das regras no mercado de gás engarrafado. Segundo a imprensa, que cita um comunicado da AdC enviado às redações, em causa estará uma investigação desencadeada pelo regulador que revelou que “as empresas do grupo Galp Energia proibem os seus distribuidores de GPL em garrafa de vender fora de uma área geográfica definida em contrato, impedindo-os de concorrer com outros distribuidores situados em territórios próximos”.

CTT preparam subida dos preços dos serviços postais, diz DE

Segundo o Diário Económico, os CTT (cap. € 1,4 mil milhões, -0,9% para os € 9,314) terão já enviado ao regulador das telecomunicações, Anacom, uma proposta de aumento dos serviços postais e os mesmos deverão ser anunciado em breve. “O objetivo será mitigar a queda do volume de correio transacionado, que está a sofrer reduções entre 3% e 5% ao ano, mesmo com as receitas dos Correios a inverter a tendência de quebra nos últimos trimestres”, pode ler-se na edição *online* do Económico.

EDP contesta pagamento de tarifa social em Espanha, diz DE

Segundo o Diário Económico, a EDP (cap. € 12,2 mil milhões, -1,4% para os € 3,336) terá recorrido em tribunal o pagamento da tarifa social em Espanha, destinada aos consumidores economicamente vulneráveis e cujo financiamento recai em 99% sobre as empresas que operam no setor elétrico”. “São cerca de € 200 milhões a repartir por 27 empresas, cabendo à elétrica nacional cerca de € 7 milhões, agora contestados em tribunal”, pode ler-se na edição *online* do Económico.

Consumo de eletricidade em Portugal aumenta 3% em janeiro

A REN informou que em janeiro foram consumidos em Portugal 4.712 GWh, o que representa um aumento de 3% em termos homólogos e de 6,7% em termos sequenciais. A motivar este crescimento estiveram as baixas temperaturas que se fizeram sentir no 1º mês do ano já que em termos corrigidos para efeitos de temperatura e número de dias úteis, o consumo de energia elétrica caiu 0,7% em janeiro.

*cap- capitalização bolsista

Europa

BBVA aumenta lucros em 2014

O espanhol BBVA (cap. € 51,3 mil milhões, +4% para os € 8,249) aumentou os seus lucros em 17,5% para os € 2,62 mil milhões em 2014. A margem financeira anual ascendeu a € 15,1 mil milhões. Nos últimos três meses do ano os proveitos obtidos ascenderam a € 689 milhões o que supera a média dos analistas sondados pelo Bloomberg de € 588 milhões. No mesmo período de 2013 o banco espanhol havia registado uma perda de € 849 milhões. Em termos homólogos a margem financeira ampliou 11% para os € 4,25 mil milhões. Em três meses o rácio de crédito malparado caiu 30pb para os 5,8% no final de dezembro. O rácio *common equity tier 1* ascendia a 10,4% no final de 2014.

KPN volta a exceder expectativas no 4º trimestre e mostra-se otimista para futuro

A KPN (cap. € 12,2 mil milhões, +2% para os € 2,852) maior empresa de telecomunicações holandesa, voltou a superar as expectativas nas contas trimestrais, sustentada pelo aumento de clientes nas várias divisões – adicionou 116 mil subscritores na divisão fixo-móvel, 44 mil utilizadores *multiplay* na unidade empresarial, 41 mil na banda larga e 83 mil em serviços de televisão e *internet*.

O EBITDA recorrente do 4º trimestre cresceu 19% para € 691 milhões, suplantando os € 691 milhões estimados pelos analistas. AS vendas aumentaram 2,1% para € 2,1 mil milhões, valor superior aos € 1,97 mil milhões aguardados pelo mercado. O CEO Eelco Blok mostrou-se confiante em como a empresa irá continuar a apresentar fundamentais sólidos, suportados numa base forte de clientes e na capacidade das suas redes, tendo ainda aumentado o programa de corte de custos que tinha para três anos em 33% para os € 400 milhões até 2016. A empresa reiterou o *guidance* de crescimento de *free cash flow* para 2015 e está otimista quanto a um aumento de dividendo.

Hanoover Re reitera guidance para 2015

A resseguradora alemã Hannover Re (cap. € 9,7 mil milhões, -1,5% para os € 80,6), uma das maiores a nível mundial, reiterou o *target* de lucros para 2015, em torno dos € 875 milhões, prevendo um ROE a rondar os 3%. Os prémios brutos deverão permanecer estáveis ou crescer ligeiramente. O excesso de capital deve ficar levemente acima dos mil milhões de euros. O *dividend payout* deverá exceder os 35% 40%. A germânica não está a trabalhar neste momento nenhuma grande transação de fusões e aquisições.

Louis Vuitton desilude nos resultados operacionais de 2014, mas vendas superam previsões

A Louis Vuitton (cap. € 77,1 mil milhões, +5,2% para os € 151,95), maior fabricante mundial de bens de luxo, reportou resultados operacionais recorrentes de € 5,72 mil milhões relativos a 2014, falhando os € 5,83 mil milhões antecipados pelos analistas. A penalizar esteve um corte no consumo na China. As receitas totais ascenderam a € 30,6 mil milhões, superando os € 30,4 mil milhões aguardados, crescendo 5% a preços constantes (vs. consenso 4%). A margem operacional corrente situou-se nos 19%, inferior aos 19,2% estimados. A empresa subiu o dividendo para os € 1,95/ação, a ser pago a 23 de abril (*ex-date* a 21 de abril).

S&P corta rating de seis bancos europeus

A agência de notação financeira Standard & Poor's reviu em baixa o *rating* de diversos bancos europeus, a saber: HSBC reduzido de A+ para A, Barclays cortado de A- para BBB, Credit Suisse reduzido de A- para BBB+, Standard Chartered cortado de A para A-, Lloyds reduzido de A- para BBB e RBS cortado de BBB+ para BBB-. A agência evoca o facto de que os respetivos governos estarão agora menos disponíveis para ajudar os bancos numa eventual crise para justificar esta decisão. Todos os *outlook's* estavam "negativos" e passaram para "estáveis".

Neste Oil apresenta perdas antes de impostos no 4º trimestre

A Neste Oil (cap. € 5,8 mil milhões, -8,8% para os € 22,74) desiluiu nos números do 4º trimestre. As vendas líquidas de € 3,55 mil milhões falharam os € 3,65 mil milhões estimados pelos analistas. A finlandesa que refina e comercializa produtos petrolíferos reportou uma perda antes de impostos de € 32 milhões, quando em igual período do ano anterior tinha tido um lucro de € 167 milhões. De destacar o EBITA de 339 milhões, superior ao aguardado (€ 201,5 milhões).

Syngenta prevê que corte de custos ofusque efeitos cambiais negativos

A Syngenta (cap. Sfr 28,9 mil milhões, +3,5% para os Sfr 310,9), produtora de químicos para o setor agrícola, prevê resultados anuais estáveis, com o benefício do corte de custos a ajudar a ofuscar efeitos cambiais negativos. A empresa difundiu um EBITDA de \$ 2,93 mil milhões respeitante a 2014, superior ao estimado pelos analistas (\$ 2,86 mil milhões). O EPS ajustado do último ano foi de \$ 19,42, superior ao apontado pelo consenso (\$ 18,78), com as vendas a crescerem 3% para \$ 15,13 mil milhões, transpondo os \$ 15,08 mil milhões esperados. Aumentou o dividendo para os Sfr 11 (mercado esperava Sfr 10,50). O programa de corte de custos que tem em curso, no valor de mil milhões de dólares ajudará a suportar efeitos cambiais negativos de cerca de \$ 100 milhões em 2015.

Hugo Boss desilude nas contas do 4º trimestre

A Hugo Boss (cap. € 7,8 mil milhões, -2,2% para os € 111,1) falhou o apontado pelos analistas nas contas do 4º trimestre, penalizada pela quebra da procura por produtos de alta-costura, resultado da fraqueza económica na Europa. As receitas cresceram 5% para € 684 milhões (consenso apontava para € 699,4 milhões). O EBITDA cresceu 6% para € 167 milhões, excluindo extraordinários, ficando aquém dos € 172,8 milhões esperados. A depreciação do dólar acabou por dar um impulso às receitas do último trimestre. No conjunto de 2014 as vendas aumentaram 6% para € 2,6 mil milhões, o mínimo que a empresa tinha projetado em novembro (excluindo efeitos cambiais). Os resultados finais anuais serão divulgados a 12 de março. A empresa continua a apontar para um crescimento médio das receitas entre os 7% e os 9% nos próximos anos, focada nos mercados emergentes, perante os sinais de abrandamento na Europa e as questões geopolíticas russo-ucranianas a esmagarem o consumo de bens de luxo na Rússia.

GEA Group revela resultados preliminares acima do previsto

O GEA Group (cap. € 7,9 mil milhões, +0,7% para os € 40,805), fornecedor de serviços de engenharia, apresentou resultados preliminares de 2014. As vendas anuais situaram-se nos € 4,52 mil milhões e superaram os € 4,32 mil milhões antecipados pelos analistas, com as receitas orgânicas a subirem cerca de 5%. O EBITDA de € 591 milhões também superou o aguardado (€ 530 milhões), com margem de 13,1%. As novas encomendas situam-se nos € 4,52 mil milhões. Propõe dividendo de € 0,70/ação. Para 2015 estima crescimento moderado de receitas e EBITDA operacional de € 580 milhões a € 620 milhões, com margem entre 9% e 9,5%.

Sky aumenta indicadores operacionais no 1º semestre

A Sky (cap. £ 16,4 mil milhões, +1,3% para os £ 9,555), fornecedora britânica de serviços de televisão pagos, anunciou ter obtido um aumento homólogo de 17% na receita ajustada do 1º semestre fiscal de 2015, terminado em dezembro último, fazendo-o ascender a £ 4,3 mil milhões. A beneficiar surge uma melhoria no mercado britânico e irlandês. No período foram adicionados 493 mil clientes, o que faz o número total ascender a 24,8 milhões. O lucro operacional aumentou 16% para os £ 675 milhões. Já o Ebtida ajustado cresceu 7% para os £ 993 milhões. O destaque passa ainda pela redução da taxa de cancelamento (*churn rate*, na expressão em inglês) que caiu para os 9,2% (em termos anualizados), o que representa a melhor performance desde 2003. O dividendo intercalar proposto de £ 0,123/ação é 2,5% superior ao do ano passado (*ex-date* a 26 de março).

Handelsbanken troca de CEO após resultados desafortunados

O sueco Svenska Handelsbanken (cap. Sk 242,5 mil milhões, -3,7% para os Sk 381,6) nomeou Frank Vang-Jensen como novo CEO, após os lucros reportados no 4º trimestre terem desapontado as estimativas. O resultado líquido nos últimos três meses do ano caiu 5,2% para os Sk 3,34 mil milhões, aquém dos Sk 3,74 mil milhões esperados. A margem financeira aumentou apenas 1,6% para os Sk 6,88 mil milhões, abaixo dos Sk 7,03 mil milhões esperados. Vang-Jensen, atual diretor das operações na Suécia, irá substituir Paer Boman, que, a partir de 25 de março, tornar-se-á presidente do banco. O Handelsbanken propôs um dividendo ordinário de Sk 12,5/ação e outro extraordinário de Sk 5/ação. No ano passado o ordinário tinha sido de Sk 11,5/ação e o extraordinário de igual montante. Adicionalmente, foi proposto um *stock-split* de 3 ações por cada uma atualmente existente.

Hoje, pelo meio-dia, reporta contas a farmacêutica britânica **GlaxoSmithKline** (cap. £ 71,3 mil milhões, +0,8% para os £ 14,645) e, após o fecho do mercado, será a vez da construtora francesa **Vinci** (cap. € 28,4 mil milhões, -0,4% para os € 48,025).

*cap- capitalização bolsista

EUA

UPS reitera estimativas de longo prazo, mas em 2015 não as atingirá

A empresa de serviços postais norte-americana UPS apresentou um EPS ajustado de \$ 1,25, em linha com o antecipado pelo mercado no 4º trimestre. As receitas cresceram 6,1% em termos homólogos para os \$ 15,9 mil milhões, batendo os \$ 15,77 mil milhões esperados. Os envios nos últimos três meses do ano cresceram 8,1%. A empresa reiterou a sua estimativa de longo prazo de fazer crescer o seu EPS entre os 9% e os 13%, ainda que em 2015 o registo deve ficar entre os \$ 5,05 (+5%) e os \$ 5,3 (+10%) (o EPS de 2014 foi de \$ 4,8, sendo o atual consenso do mercado para 2015 de \$ 5,17). Para 2015, a UPS antecipa custos com o fundo de pensões e perdas cambiais \$ 240 milhões.

Lyondellbasell reporta EPS acima do esperado, mas desaponta nas receitas

A química holandesa Lyondellbasell reportou um EPS ajustado de \$ 2,48, que bateu a estimativa dos analistas de \$ 2,17 para o 4º trimestre. No entanto as receitas, ao caírem 7,6% para os \$ 10,29 mil milhões, ficaram abaixo dos \$ 10,83 mil milhões esperados. O Ebitda totalizou \$ 1,4 mil milhões abaixo dos \$ 1,8 mil milhões. A empresa refinou 266 mil barris por dia no 4º trimestre. Nos últimos três meses do ano, a Lyondellbasell adquiriu 17,2 milhões de ações próprias. A empresa espera que margens aliviem este ano face à queda do preço do petróleo. A química planeia gastar mil milhões de libras na expansão de projetos de etileno em 2015.

Emerson Electric – efeitos cambiais penalizam receitas do 1º trimestre fiscal

A tecnológica Emerson Electric anunciou um EPS ajustado de \$ 0,75 no 1º trimestre fiscal de 2015, terminado em dezembro de 2014, ultrapassando em dois cêntimos de dólar a estimativa do mercado. As receitas estagnaram nos \$ 5,6 mil milhões, indo ao encontro com o esperado pelo mercado. Os efeitos cambiais cortaram as receitas em 4% a 5%, disse a empresa. A margem bruta expandiu 90pb para os 40,8%. Para o ano fiscal corrente, a Emerson espera reportar um EPS entre os \$ 4,5 e os \$ 4,6. O limite inferior do intervalo da sua estimativa de crescimento de receitas anuais foi cortado em 1 ponto percentual, antecipando-se agora uma subida entre os 3% e os 5%. O montante total de compra de ações próprias deverá exceder os \$ 2 mil milhões.

Aetna revê em alta EPS para 2015

A Aetna, terceira maior seguradora dos EUA, reportou um EPS operacional de \$ 1,22 relativamente ao 4º trimestre, indo ao encontro com o esperado. As receitas ampliaram 12,5% para os \$ 14,77 mil milhões, acima dos \$ 14,59 mil milhões esperados. Nos últimos três meses do ano a Aetna adquiriu 2,9 milhões de ações por \$ 243 milhões. A empresa reviu em alta a sua estimativa de EPS operacional, esperando agora que o mesmo ultrapasse os \$ 7 (quando anteriormente esperava \$ 6,9), estando o atual consenso entre os analistas nos \$ 7,16. O rácio de custo médico (custos/prémios) ascendeu a 82%, um aumento de 30pb devido à reforma do sistema de saúde, a custos associados com os novos tratamentos da hepatite C e aos custos de performance nas unidades de saúde pequenas e médias. Para 2015, a empresa antecipa que o rácio se situe entre os 82% e os 83%.

Eaton Corp. – resultado operacional acima do esperado, mas com vendas abaixo

A Eaton Corp, ultrapassou o antecipado pelo mercado e mesmo as suas próprias projeções. A empresa de produtos e serviços para automação e controlo industrial reportou um EPS operacional do 4º trimestre de \$ 1,27, excedendo o limite superior do intervalo de projeções que tinha antecipado em setembro (\$1,15 a \$ 1,25), superando os \$ 1,20 apontados pelos analistas. No entanto, as vendas líquidas de \$ 5,57 mil milhões foram inferiores ao aguardado (\$ 5,59 mil milhões). A empresa projeta um EPS operacional anual entre \$ 4,75 e \$ 5,05, com o ponto médio do intervalo a ficar aquém dos \$ 4,97 apontados pelos analistas.

ADM supera estimativas em resultados mas desilude em vendas

A produtora agrícola Archer-Daniels-Midland surpreendeu pela positiva nos resultados do 4º trimestre, ao revelar um EPS ajustado de \$ 1,00 (vs. consenso \$ 0,96). No entanto, as receitas recuaram 13,5% em termos homólogos, para \$ 20,89 mil milhões, falhando os \$ 23,92 mil milhões esperados pelos analistas. A empresa elevou o dividendo trimestral em 4 cêntimos, para os \$ 0,28/ação. Para 2015 projeta investimento entre 1,1 mil milhões e \$ 1,3 mil milhões (capex).

Anadarko volta a aumentar produção e a decepcionar nos resultados trimestrais

A Anadarko desiluiu nas contas do 4º trimestre. A empresa, uma das maiores empresas independentes de petróleo e gás natural dos EUA, reportou um EPS ajustado de \$ 0,37, muito aquém dos \$ 0,82 esperados e falhando mesmo a estimativa mais baixa entre os analistas que contribuem para o consenso da Bloomberg. A produção aumentou face ao 3º trimestre, para nos 854 mi de barris por dia (vs. 849 no período antecedente), valor próximo do ponto médio do intervalo que tinha projetado, mas ligeiramente quem do aguardado pelo mercado (859,9 mil).

National Oilwell Varco apresenta resultados em linha com esperado

A National Oilwell Varco apresentou resultados do 4º trimestre em linha com o aguardado. A fabricante de materiais e equipamentos utilizados em perfurações petrolíferas apresentou um EPS ajustado de \$ 1,69, ficando no topo do range das estimativas (\$ 1,50 - \$ 1,69). As receitas totalizaram \$ 5,71 mil milhões, em linha com o estimado.

HCA com resultados trimestrais acima do esperado, mas piores vendas e projeções

A HCA Holdings, gestora de hospitais nos EUA e Reino Unido, divulgou resultados do 4º trimestre acima do previsto, com o EPS a vir nos \$ 1,33 (vs. consenso \$ 1,30). As receitas cresceram 9% em termos homólogos, para \$ 9,64 mil milhões, falhando os \$ 9,71 mil milhões estimados pelos analistas. O EBITDA ajustado de \$ 7,43 mil milhões foi em linha com o valor preliminar apresentado a 9 de janeiro. A administração aprovou um novo plano de recompra de ações próprias, no montante de \$ 1000 milhões. Para 2015 estima um EPS ajustado no intervalo \$ 4,55- \$ 4,95, o que falha o apontado neste momento pelo mercado (\$ 5,15). O EBITDA deve aficar pelos \$ 7,35 mil milhões \$ 7,65 mil milhões, aquém dos \$ 7,77 mil milhões apontados pelo consenso, ainda que as receitas d e \$ 38,5 mil milhões a \$ 39,5 mil milhões sejam à partida superiores ao aguardado (\$ 38,73 mil milhões). O capex deve rondar os \$ 2,4 mil milhões, nível de investimento superior ao projetado pelos analistas (\$ 2,3 mil milhões)

Stratasys – fabricante de impressoras 3D desilude nos resultados preliminares anuais e projeções

A Stratasys, fabricante de impressoras 3D, anunciou resultados preliminares de 2014, onde o EPS deverá atingir os \$ 1,97 a \$ 2,03 e as receitas os \$ 748 milhões a \$ 750 milhões, o que falha os \$ 762,3 apontados pelos analistas. Para 2015 antecipa um EPS ajustado no intervalo \$ 2,07-\$ 2,24, muito aquém dos \$ 2,88 projetados pelo mercado, e receitas nos \$ 940 milhões a \$ 960 milhões, inferiores ao estimado neste momento pelos analistas (mil milhões de dólares). O capex para 2015 deverá situar-se entre 160 milhões e \$ 200 milhões.

Apple volta ao mercado obrigacionista

A Apple regressou ontem ao mercado de obrigações ao colocar \$ 6,5 mil milhões em dívida, tendo capitalizado de uma descida nas taxas de juro e de forma a financiar o seu programa de compra de ações próprias. O Goldman Sachs e Deutsche Bank, os bancos responsáveis pela venda, colocaram \$ 1,5 mil milhões a 10 e \$ 2 mil milhões a 30 anos, para além de dívida a maturar a 5 e 7 anos. As *yields* nas obrigações variaram entre os 1,6% e os 3,5%, de acordo com o Financial Times que cita fontes junto da colocação. Segundo as mesmas fontes, a procura ascendeu a \$ 15 mil milhões, o que permitiu à Apple ampliar o valor da colocação que inicialmente estava fixado nos \$ 5 mil milhões. A última ida ao mercado obrigacionista tinha sido em novembro, onde angariou € 2,8 mil milhões, na sua primeira colocação noutra moeda que o dólar.

Staples e Office Depot em conversações avançadas para fusão, diz WSJ

De acordo com o The Wall Street Journal, a Staples e a Office Depot estão em conversações avançadas para a combinação dos seus negócios. Segundo a fonte, o *hedge fund* Starboard Value, investidor com participação em ambas as empresas, tem feito pressão nesse sentido, estimando poupanças de custos superiores a \$ 2 mil milhões e que o negócio possa ajudar a competir com as maiores cadeias com oferta *online*. Até à data não é garantido que a fusão seja efetivada.

LendingClub e Alibaba juntam-se para oferecer crédito

O Lending Club vai se juntar com a Alibaba para providenciar financiamento a pequenas empresas norte-americanas que queiram fazer encomendas a fornecedores chineses. A gigante do comércio eletrónico e a plataforma de empréstimos particulares (*peer-to-peer lending*, na expressão em inglês) irão oferecer empréstimos até \$ 300.000 a empresas norte-americanas que queriam adquirir bens a fornecedores chineses presentes na plataforma *online* alibaba.com. As taxas de juro mensais variam entre 0,% e 2,4% e duram em média 6 meses, sendo o montante emprestado pago apenas na maturidade.

S&P paga \$ 1,5 mil milhões para finalizar acusações sobre ratings

A agência de notação financeira Standard & Poor's, detida pela McGraw Hill Finance, anunciou que irá pagar \$ 1,5 mil milhões para finalizar as acusações que correm contra si, de que terá induzido em erro investidores com os seus *ratings* de ativos hipotecários antes da crise do *subprime*. O pagamento será repartido entre o Departamento de Justiça norte-americano (DoJ, na sigla em inglês) (\$ 687,5 milhões) e a diversos estados (\$ 687,5 milhões). Adicionalmente pagará ao sistema de pensões da Califórnia \$ 125 milhões.

Fiat-Chrysler revela aumento de 14% nas vendas em janeiro

A Fiat-Chrysler reportou um aumento de 14% nas vendas de automóveis em janeiro, em linha com o antecipado pelos analistas. A descida dos custos energéticos e a melhoria do mercado de trabalho ajudaram a sustentar a procura do Jeep SUV (onde as vendas subiram 23%) e de pickups Ram (incremento de 14%). A Fiat-Chrysler entregou 145.007 veículos no mês passado, com crescimento em todas as marcas.

Indicadores

As **Vendas a Retalho na Zona Euro** cresceram 2,2% em termos homólogos no mês de dezembro, superando a estimativa de 2% dos analistas. Em termos sequenciais a subida foi de 0,3%, quando se esperava uma estagnação.

Aceleração surpreendente do ritmo terciário na Alemanha e Espanha ajudam serviços da Zona Euro

De acordo com o valor final do PMI Serviços da Zona Euro, a atividade terciária na Zona Euro acelerou mais que o esperado o seu ritmo de crescimento em dezembro. O valor de leitura subiu de 51,4 para 52,7, quando se aguardava 52,3. O crescimento terciário na Alemanha manteve aumentou bem mais que o esperado o ritmo de expansão, com a leitura a subir dos 52,1 para 54, quando se esperava 52,7. Em França o ritmo de contração agravou-se mais que o estimado, com o registo a cair de 49,7 para 49,4, quando se esperava 49,5. Espanha acelerou o ritmo de crescimento, com o indicador a escalar do 54,3 para os 56,7, batendo os 54,4 esperados. Já Itália regressou a valores de expansão. O registo subiu dos 49,4 para os 51,2, suplantando os 50 esperados. Irlanda continua a mostrar robustez nos serviços, apesar da ligeira perda de *momentum* no último mês (valor a subir de 62,6 para 62,5).

De acordo com o indicador PMI Serviços do Reino Unido, medido pela Markit, a **atividade terciária britânica acelerou de forma mais brusca que o esperado o ritmo de expansão em janeiro**. O valor de leitura subiu dos 55,8 para os 57,2 (vs. consenso 56,3).

De acordo com o PMI Serviços, medido pelo HSBC, a **atividade terciária na China** abrandou o ritmo de expansão em janeiro. O indicador desceu de 53,4 para 51,8.

Segundo o indicador PMI Serviços medido pela Markit, a **atividade terciária no Japão** desacelerou o ritmo de crescimento em janeiro. A leitura desceu de 51,7 para 51,3.

As **Encomendas às Fábricas nos EUA** registaram uma descida mensal de 3,4% em dezembro, mais agravada que o previsto (queda de 2,4%), dado que ainda se torna mais negativo quando ocorreu uma revisão em baixa da variação de novembro, onde terá havido uma queda de 1,7% (anteriores dados mostravam descida de 0,7%).

As **condições empresariais em Nova Iorque degradaram-se acentuadamente em janeiro**. O indicador ISM caiu de 70,8 para 44,5. O *outlook* também sofreu uma deterioração, com a leitura a descer de 71,9 para 66,9, enquanto o indicador de emprego subiu de 55,4 para 56,8.

A **Produção Industrial no Brasil** contraiu 2,7% em termos homólogos no mês de dezembro, o que representa um forte abrandamento face ao anterior registo de -6,2% (valor revisto em baixa em 40pb). Ainda assim, a taxa desaponta face aos -2,6% esperados. Em termos sequenciais registou-se uma queda de 2,8%, quando os analistas apontavam para uma queda de 2,5%.

Itália voltou a registar pelo 2º mês consecutivo. Em termos homólogos, o Índice Harmonizado dos Preços no Consumidor contraiu 0,4%, indo ao encontro do esperado. O registo deflacionista é assim acentuado em 30pb comparando com a taxa do mês anterior. Em termos sequenciais verificou-se uma contração de 2,4% no nível de preços.

Resultados

Empresa	4º Trim. 2014	1º Trim. 2015	2º Trim. 2015	3º Trim. 2015	Assembleia Geral Acionistas
BPI	29-01 DF	29-04 DF	29-07 DF	28-10 DF	29-04-2015
BCP	02-02 DF	04-05 DF	27-07 DF	02-11 DF	19-05-2015
Galp Energia	09-02 AA	27-04 AA	27-07 AA	26-10	16-04-2015
Portucel	10-02 DF	29-04 DF	23-07 DF	29-10 DF	
Novabase	11-02 DF	07-05 DF	30-07 DF	05-11 DF	29-04-2015
Semapa	13-02 DF	15-05 DF	28-08 DF	30-10 DF	
EDP Renováveis	25-02 AA	06-05 AA	29-07 AA	28-10 AA	15-04-2015
NOS	26-02 DF	07-05 DF	09-07 DF	05-11 DF	
Sonae Indústria	27-02 DF	07-05 DF	29-07 DF	12-11 DF	31-03-2015
EDP	03-03 DF	07-05 DF	30-07 DF	29-10 DF	21-04-2015
Jerónimo Martins	04-03 DF	29-04 DF	29-07 DF	29-10 DF	09-04-2015
CTT	04-03 DF	13-05 DF	29-07 DF	03-11 DF	05-05-2015
Sonae	11-03 DF	05-05 DF	19-08 DF	04-11 DF	30-04-2015
Impresa	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	
Media Capital	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	
Altri	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	
Cofina	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	
Sonae Capital	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	
Sonae Sierra	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	
REN	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	
Sonaecom	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	
Banif	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	
ES Saúde	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	
Mota-Engil	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	
Martifer	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	
Portugal Telecom	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	

AA: Antes Abertura; DF: Depois Fecho; n.a. - não disponível (e) esperado

Fonte: Empresa.

Declarações (“Disclosures”)

- 1) Este relatório foi elaborado em nome de Millennium investment banking (Mib), marca registada do Banco Comercial Português, S.A. (Millennium BCP).
- 2) O Millennium BCP é regulado e supervisionado pela Comissão do Mercado de Valores Mobiliários (CMVM).
- 3) Recomendações:
Comprar, significa mais de 10% retorno absoluto;
Manter, significa entre 0% e 10% retorno absoluto;
Reduzir, significa entre -10% e 0% retorno absoluto;
Vender, significa menos de -10% retorno absoluto.
- 4) Em termos gerais, o período de avaliação incluído neste relatório, é o fim do ano corrente ou o fim do próximo ano.
- 5) Risco é definido pelo analista em termos qualitativos (Alto, Médio, Baixo).
- 6) Habitualmente, atualizamos as nossas valorizações entre 3 e 9 meses.
- 7) O Millennium BCP proíbe os seus analistas e os membros dos respetivos agregados familiares ou situações legalmente equiparadas de deterem ações das empresas por eles cobertas.
- 8) O Millennium BCP pode ter relações comerciais com as empresas mencionadas neste relatório.
- 9) O Millennium BCP espera receber ou tenciona receber comissões por serviços de banca de investimento prestados às empresas mencionadas neste relatório.
- 10) As opiniões expressas acima, refletem opiniões pessoais dos analistas. Os analistas não recebem nem vão receber nenhuma compensação por fornecerem uma recomendação específica ou opinião sobre esta(s) empresa(s). Não existiu ou existe qualquer acordo entre a empresa e o analista, relativamente à recomendação. Este relatório não tem qualquer destinatário específico.
- 11) Os analistas do Millennium BCP não participam em reuniões que visem o envolvimento do Banco na preparação e/ou colocação do ofertas públicas de títulos emitidos pela empresa que é alvo da recomendação, exceto quando divulgado no relatório.
- 12) A remuneração dos analistas é parcialmente suportada pela rentabilidade do grupo BCP, a qual inclui proveitos da banca de investimento.
- 13) O grupo BCP detém mais de 2% da EDP.
- 14) O grupo BCP foi escolhido para avaliar a EDP, relativamente à 8ª fase do processo de privatização.
- 15) O grupo BCP foi escolhido para avaliar a REN, relativamente à 2ª fase do processo de privatização.
- 16) Um membro do Conselho de Administração e da Comissão Executiva do Millennium BCP é membro do Conselho Geral e de Supervisão da empresa EDP - Energias de Portugal, S.A..
- 17) Millennium BCP através da sua área de Banca de Investimentos presta serviços de banca de investimento à Tagus Holdings S.a.r.l. (“Oferente” no lançamento da oferta pública de aquisição das ações Brisa - Autoestradas de Portugal, S.A.).
- 18) O Banco Comercial Português foi escolhido como “Co-leader” para integrar o consórcio da Oferta Publica Inicial dos CTT, realizada em dezembro 2013.
- 19) O Conselho de Administração da Mota-Engil escolheu o BCP como “joint-book runner” relativamente à operação de oferta de 34 300 000 ações ordinárias da Mota Engil através de um “accelerated book building” de acordo com o anúncio divulgado no dia 25 de fevereiro de 2014.
- 20) O Banco Comercial Português foi escolhido como “Co-leader” para integrar o consórcio da Oferta Publica Inicial do ES Saúde, realizada em fevereiro 2014.
- 21) O Millennium investment banking atuou como Joint Bookrunner na oferta particular de ações, lançada pela José de Mello SA, através de um accelerated bookbuilding, relativo à alienação de 94 787 697 ações EDP, segundo o comunicado divulgado em 3 de abril 2014.
- 22) Segundo o comunicado divulgado em 8 de abril 2014, o Millennium BCP atuou como Joint Bookrunner na emissão de obrigações a cinco anos da EDP Finance BV, no montante de EUR 650.000.000.
- 23) O Millennium investment banking (Mib), marca registada do Banco Comercial Português, S.A. (Millennium BCP) atua como “Joint Bookrunner” na Oferta Preferencial e como Co-Lead Manager na Oferta Institucional da Mota-Engil Africa.
- 24) O Banco Comercial Português foi escolhido como “Co-leader” para integrar o consórcio da Oferta Pública de Venda da REN realizada em junho de 2014.
- 25) O Banco Comercial Português foi escolhido como um dos “Bookrunners & Mandated Lead Arrangers” na concessão de uma linha de crédito no montante de €3.150.000.000 que foi dada à EDP - Energias de Portugal (junho 2014).
- 26) O Banco Comercial Português S.A. foi escolhido como um dos “Joint-Bookrunners” na emissão de instrumentos de dívida no montante de €500.000.000 (maturidade em janeiro de 2021) da Galp Energia (julho 2014).
- 27) O Banco Comercial Português S.A. foi escolhido como um dos “Joint-Bookrunners” na emissão de um empréstimo obrigacionista “Eurobond” 7 anos no montante de €1.000.000.000 da EDP - Energias De Portugal (setembro 2014).
- 28) O Millennium investment banking (Mib), marca registada do Banco Comercial Português, S.A. (Millennium BCP) atua como “Coordenador Global” da oferta pública de subscrição de ações Sonae Industria a realizar em Novembro de 2014.
- 29) Recomendações s/ empresas analisadas pelo Millennium BCP (%)

Recomendação	jan-15	dez-14	set-14	jun-14	mar-14	dez-13	dez-12	dez-11	dez-10	dez-09	dez-08	dez-07	dez-06	dez-05	dez-04
Compra	0%	0%	62%	50%	25%	55%	77%	68%	79%	63%	54%	41%	37%	30%	63%
Manter	0%	0%	10%	32%	13%	23%	12%	11%	7%	15%	4%	27%	11%	40%	6%
Reduzir	0%	0%	10%	0%	33%	18%	4%	0%	0%	7%	0%	0%	21%	5%	6%
Vender	0%	0%	19%	18%	29%	5%	4%	7%	4%	4%	0%	14%	16%	5%	0%
Sem Recom./Sob Revisão	100%	100%	0%	0%	0%	0%	4%	14%	11%	11%	42%	18%	16%	20%	25%
Variação	7,2%	-16,4%	-15,6%	-10,6%	16,0%	16,0%	2,9%	-28%	-10%	33%	-51%	16%	30%	13%	na
PSI 20	5145	4799	5741	6802	7608	6559	5655	5494	7588	8464	6341	13019	11198	8619	7600
- 30) A Política de Conflito de Interesses do Millennium BCP pode ser consultada através do endereço www.millenniumbcp.pt ou disponibilizada aos Clientes quando assim solicitado.

Prevenções (“Disclaimer”)

A informação contida neste relatório tem caráter meramente informativo e particular, sendo divulgada aos seus destinatários, como mera ferramenta auxiliar, não devendo nem podendo desencadear ou justificar qualquer ação ou omissão, nem sustentar qualquer operação, nem ainda substituir qualquer julgamento próprio dos seus destinatários, sendo estes, por isso, inteiramente responsáveis pelos atos e omissões que pratiquem. Assim e apesar de considerar que o conjunto de informações contidas neste relatório foi obtido junto de fontes consideradas fiáveis, nada obsta que aquelas possam, a qualquer momento e sem aviso prévio, ser alteradas pelo Banco Comercial Português, S.A.. Qualquer alteração nas condições de mercado poderá implicar alterações neste relatório. As opiniões aqui expressas podem ser diferentes ou contrárias a opiniões expressas por outras áreas do grupo BCP, como resultado da utilização de diferentes critérios e hipóteses. Não pode, nem deve, pois, o Banco Comercial Português, S.A. garantir a exatidão, veracidade, validade e atualidade do conteúdo informativo que compõe este relatório, pelo que o mesmo deverá ser sempre devidamente analisado, avaliado e atestado pelos respetivos destinatários. Os investidores devem considerar este relatório como mais um instrumento no seu processo de tomada de decisão de investimento. O Banco Comercial Português, S.A. rejeita assim a responsabilidade por quaisquer eventuais danos ou prejuízos resultantes, direta ou indiretamente da utilização da informação referida neste relatório independentemente da forma ou natureza que possam vir a revestir. A reprodução total ou parcial deste documento não é permitida sem autorização prévia. Os dados relativos aos destinatários que constam da nossa lista de distribuição destinam-se apenas ao envio dos nossos produtos, não sendo suscetíveis de conhecimento de terceiros.

Millennium investment banking

Av. Prof. Dr. Cavaco Silva (Tagus Park)
Edif 2 - Piso 2 B
Porto Salvo
2744-002 Porto Salvo
Portugal
Telephone +351 21 113 2103

Equity Team

Luis Feria - Head of Equities
Ilda Conceição

Equity Sales/Trading +351 21 003 7850

Paulo Cruz - Head
Gonçalo Lima
Jorge Caldeira
Nuno Sousa
Paulo Santos
Pedro Ferreira Cruz
Pedro Lalanda
Ramiro Loureiro (Market Analysis)
Sónia Primo (Publishing)
Vitor Almeida

Equity Derivatives +351 21 003 7890

Maria Cardoso Baptista, CFA – Head
Diogo Justino
Marco Barata
Sofia Lagarelhos